

Non disponibile: a poesia de Carlos Drummond de Andrade traduzida na Itália

Non disponibile: la poésie de Carlos Drummond de Andrade traduite en Italie

Diego Grando

Università degli Studi "G. d'Annunzio"

RESUMO

O presente artigo faz um levantamento das seis edições italianas da poesia de Carlos Drummond de Andrade, publicadas entre 1987 e 2002 e atualmente fora de circulação comercial: *Sentimento del mondo* (1987), *Un chiaro enigma: da Alguma poesia a Fazendeiro do ar* (1987), *Un chiaro enigma: da A vida passada a limpo a Poesia errante* (1990), *La visita* (1996), *L'amore naturale* (1987) e *Cuore numeroso* (2002). O levantamento inclui a descrição da estrutura dos livros, a listagem dos poemas publicados e uma síntese dos textos crítico-analíticos que integram os volumes, assinados por seus organizadores-tradutores. Ao final, propõe-se uma visada do conjunto do material analisado, que ajuda a dar uma dimensão da limitada circulação da poesia de Drummond na Itália.

PALAVRAS-CHAVE

Carlos Drummond de Andrade. Poesia. Tradução. Itália

RÉSUMÉ

Cet article passe en revue les six éditions italiennes de la poésie de Carlos Drummond de Andrade, publiées entre 1987 et 2002 et actuellement épuisées : *Sentimento del mondo* (1987), *Un chiaro enigma : da Alguma poesia a Fazendeiro do ar* (1987), *Un chiaro enigma : da A vida passada a limpo a Poesia errante* (1990), *La visita* (1996), *L'amore naturale* (1987) et *Cuore numeroso* (2002). L'étude comprend une description de la structure des livres, une liste des poèmes publiés et un résumé des textes critiques et analytiques qui composent les volumes, signés par leurs organisateurs-traducteurs. À la fin, nous proposons une vue d'ensemble de tout le matériel analysé, qui contribue à donner une idée de la circulation limitée de la poésie de Drummond en Italie.

Diego Grando

Professor, poeta e tradutor. Doutor em Letras - Estudos de Literatura/ Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Letras - Teoria da Literatura - pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Leitor de língua e cultura brasileira (MRE/Instituto Guimarães Rosa) na Università degli Studi "G. d'Annunzio", em Pescara, na Itália. <http://orcid.org/0000-0001-8907-8864>

Recebido em:
14/02/2024

Aceito em:
25/08/2024

AGOSTO/2024
ISSN 2317-9945 (On-line)
ISSN 0103-6858
p. 60 - 79

MOTS-CLÉS

Carlos Drummond de Andrade. Poésie. Traduction. Italie

1. Ponto (problema) de partida

Não está fácil ler a poesia de Drummond na Itália. Embora o poeta itabirano seja apontado pela brasilianista Luciana Stegagno Picchio, em *Storia della letteratura brasiliana*, como, “seguramente, um dos maiores poetas que o Brasil teve”¹ (Stegagno Picchio, 1997, p. 509), e em *Breve storia della letteratura brasiliana* como “o maior poeta brasileiro do século XX”² (Stegagno Picchio, 2005, p. 126), sua obra poética está, hoje, praticamente inacessível em língua italiana: já não há exemplares disponíveis no comércio dos seis volumes que foram editados na Itália, entre 1987 e 2002 – período que coincide com o intervalo entre a morte do poeta e as comemorações do centenário de seu nascimento.

Fenômeno certamente curioso ao olhar brasileiro, uma vez que o poeta mineiro ocupa posição central no cânone literário nacional, o caso de Drummond parece constituir um exemplo paradigmático da limitada circulação da poesia brasileira no cenário italiano. É o que constata o professor, brasilianista e tradutor Roberto Francavilla, ao afirmar que há “uma certa marca da desordem, especialmente no campo da poesia, no qual, por exemplo, Drummond de Andrade quase nunca obteve a visibilidade merecida” (Francavilla, 2011, p. 232). Este artigo trata, assim, de oferecer condições para que se possa dimensionar essa pouca visibilidade, a partir do levantamento das edições da poesia de Drummond na Itália, situando-as temporalmente e tencionando colocar em evidência os discursos que acompanharam as tentativas do poeta na Itália, bem como os agentes envolvidos desse processo.

2. Antecedentes e visão geral

As primeiras aparições de Drummond na Itália datam da década de 1940, com publicações em revistas, graças sobretudo à influência do poeta italiano Giuseppe Ungaretti, cujos vínculos com o Brasil – entre as décadas de 1930 e 1960, tendo sido professor da USP – são notórios. Na síntese de Carolina Pizzolo Torquato:

Ungaretti já era um poeta consagrado pela crítica, sendo então compreensível que suas traduções e seus ensaios sobre a literatura brasileira despertassem o interesse do público italiano. Ao longo dos anos, Ungaretti traduziu autores como Oswald de Andrade, José de Anchieta, Tomás Antônio Gonzaga, Gonçalves Dias, Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinicius de Moraes e Murilo Mendes. Embora muitas de suas traduções tenham sido publicadas em periódicos, o poeta italiano sem dúvida contribuiu significativamente na divulgação da

1 Tradução minha. No original: “in assoluto, uno dei maggiori poeti che abbia avuto il Brasile”.

2 Tradução minha. No original: “il maggior poeta del Novecento brasiliano”.

É o caso, por exemplo, do número III-IV da revista *Poesia. Quaderni internazionali*, dirigida por Enrico Falqui, de 1946, que conta com uma antologia de poesia brasileira organizada e traduzida por Ungaretti na qual Drummond está incluído. Trata-se da primeira coletânea de poetas brasileiros organizada por Ungaretti (Boni, 2009) e, ao que tudo indica, da primeira publicação de Drummond na Itália.

Nas décadas seguintes, Drummond figurou em ao menos outras três antologias de poesia brasileira: *Un secolo di poesia brasiliana*, de 1954, organizada pela jornalista Mercedes La Valle, com os poemas “Viagem na família” (“Viaggio in famiglia”), “Boca” (“Bocca), “Noturno oprimido” (“Osessione notturna”) e “Mãos dadas” (“Mani unite”), em edição monolíngue com tradução da própria organizadora; *Lirici brasiliani*, de 1960, edição bilíngue organizada e traduzida pelo poeta, dramaturgo e professor Ruggero Jacobbi, com os poemas “No meio do caminho” (“Nel mezzo del cammino”), “Castidade” (“Castità”), “Lembrança do mundo antigo” (“Ricordo del mondo antico”), “Poema de sete faces” (“Poema a sete facce”), “Noturno oprimido” (“Notturmo d’oppressione”), “Resíduo” (“Residuo”), “Telegrama de Moscou” (“Telegramma da Mosca”), “Procura da poesia” (“Ricerca della poesia”), “Oficina irritada” (“Officina irritata”) e “Science-fiction” (“Fantascienza”); e *Poesia brasiliana del Novecento*, de 1973, organizada e traduzida pelo mesmo Ruggero Jacobbi, também em edição bilíngue, com os poemas “Os mortos de sobrecasaca” (“I morti in marsina”), “Mãos dadas” (“Per mano”), “A flor e a náusea” (“Il fiore e la nausea”), “Edifício Esplendor” (“Edificio Splendore”), “Nosso tempo” (“Il nostro tempo”), “Tarde de maio” (“Pomeriggio di maggio”) e “Indicações” (“Indicazioni”).

Drummond não viu, contudo, nenhum livro individual seu ser lançado na Itália. As duas primeiras coletâneas de poemas em língua italiana, *Sentimento del mondo*, organizada por Antonio Tabucchi, e *Un chiaro enigma: da Alguma poesia a Fazendeiro do ar*, organizada por Fernanda Toriello, vieram a público quase concomitantemente, poucos meses após a sua morte, em agosto de 1987. Ao longo dos anos seguintes, outros quatro títulos foram publicados: em 1990, o segundo volume de *Un chiaro enigma: da A vida passada a limpo a Poesia errante*; em 1996, *La visita*, organizado por Luciana Stegagno Picchio; em 1997, *L’amore naturale*, novamente por Fernanda Toriello; e, em 2002, *Cuore numeroso*, sob responsabilidade de Vincenzo Arsillo. De 2002 para cá, nada mais da poesia de Drummond foi editado – nem reeditado.

Esses seis volumes de poemas, que serão apresentados em detalhe nas próximas seções, já haviam sido levantados por Stella Rivello da Silva Dal Pont (2017) e estão organizados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Livros de poemas de Carlos Drummond de Andrade publicados na Itália

Ano	Título	Organização e tradução	Editora
1987	Sentimento del mondo	Antonio Tabucchi	Einaudi
1987	Un chiaro enigma: da Alguma poesia a Fazendeiro do ar	Fernanda Toriello	Adriatica

1990	Un chiaro enigma: da A vida passada a limpo a Poesia errante	Fernanda Toriello	Adriatica
1996	La visita	Luciana Stegagno Picchio	L i b r i
1997	L'amore naturale	Fernanda Toriello	Scheiwiller
2002	Cuore numeroso	Vincenzo Arsillo	Adriatica
			Donzelli

Fonte: elaborado pelo autor a partir da compilação de Dal Pont (2017, p. 220).

2. A homenagem tardia de Antonio Tabucchi

Apesar de tardia, levando-se em consideração que a introdução de Drummond em língua italiana data da década de 1940, sua primeira publicação individual parece auspiciosa: com o número 198 da coleção *Poesia*, da prestigiosa editora Einaudi, *Sentimento del mondo* sai em 1987, nos meses sucessivos à morte do poeta. O subtítulo do volume, “Trentassete poesie scelte e tradotte da Antonio Tabucchi”, empresta ao brasileiro o capital simbólico de seu tradutor e organizador, figura de relevo nas letras italianas do último quarto do século XX e grande divulgador das literaturas em língua portuguesa – que já havia traduzido Fernando Pessoa.

O livro tem a seguinte organização:
Introduzione (p. V-VII), assinada por Tabucchi;
Nota biobibliografica (p. IX-X);
Sentimento del mondo (p. 1-127);
Indice (p. 129-134).

No texto introdutório, Tabucchi busca fazer uma apresentação geral da obra de Drummond, sublinhando logo de partida o fato de a antologia ser “minúscula se confrontada com a vastidão da obra de Carlos Drummond de Andrade”³ (Tabucchi, 1987a, p. V). Revela, em seguida, a motivação da escolha do primeiro e do último poemas do livro, “Poema de sete faces” e “A música barata”: “são, respectivamente, um autorretrato que é, à sua maneira, também uma declaração de poética, e uma declaração de poética que é, à sua maneira, também um autorretrato”⁴ (Tabucchi, 1987a, p. V). Funcionando como uma espécie de jogo de espelhos entre o poeta e sua poesia, essa moldura ajudaria

a ajustar as lentes, a obter uma imagem mais legível, ou mais “reconhecível”, de um poeta tão vasto, tão diverso e tão complexo como Drummond, que tocou os grandes temas da literatura de nosso tempo e que a crítica reconhece unanimemente como o maior poeta contemporâneo da língua portuguesa juntamente com Fernando Pessoa.⁵ (Tabucchi, 1987a, p. V)

Tabucchi investe, então, não só no pareamento de Drummond com

3 Tradução minha. No original: “minuscola in confronto alla vastità dell’opera di Carlos Drummond de Andrade”.

4 Tradução minha. No original: “sono rispettivamente un autoritratto che a suo modo è anche una dichiarazione di poética e una dichiarazione di poética che a suo modo è anche un autoritratto”.

5 Tradução minha. No original: “a mettere meglio a fuoco l’obiettivo, a ritenere un’immagine più leggibile, o più ‘riconoscibile’, di un poeta così vasto, così mosso e così complesso come Drummond, che ha toccato i grandi temi della letteratura del nostro tempo e che la critica, unanimemente, riconosce come il maggior poeta contemporaneo di lingua portoghese insieme con Fernando Pessoa”.

Pessoa, mas na aproximação dos dois: assinala uma afinidade geracional, mencionando a proximidade e o diálogo de ambos com as vanguardas históricas para a construção de uma poesia moderna que conseguiu evitar, através ironia, o culto do moderno (Tabucchi, 1987a). Define Drummond, então, como um “poeta moderno que odeia a ‘modernidade’, ou melhor, que tem medo dela”⁶ (Tabucchi, 1987a, p. V), por conta de uma série de consequências da modernidade, as quais figuram como temas de seus poemas: a desumanização e o irracionalismo travestidos de racionalismo e eficiência, a solidão, a violência, o “medo de ter medo do medo”⁷ (Tabucchi, 1987a, p. VI), tanto real como metafísico, que faz o poeta chegar à expressão da “*esperienza da dor* do homem contemporâneo”⁸ (Tabucchi, 1987a, p. VI, grifo no original).

Concluindo a apresentação, Tabucchi retoma a ideia inicial da possibilidade de delineamento da poética de Drummond a partir de seus autor-retratos, elencando as seguintes características: a inadequação à vida e a aceitação de si mesmo como anti-herói; o complexo de culpa associado ao sentimento de traição aos seus mortos, que gera seus poemas “mais elevados e mais impactantes”⁹ (Tabucchi, 1987a, p. VI); a preferência por uma “Musa pobre”, que leva ao registro da vida cotidiana, do insignificante e do nada, postura que o aproximaria de outro poeta, dessa vez o italiano Eugenio Montale (1896-1981).

Com um post scriptum à introdução, Tabucchi investe em um discurso fortemente pessoal para comentar as circunstâncias de sua tradução e complementar o perfil de Drummond:

Esses poemas foram traduzidos há alguns anos e, por pudor ou indolência, ficaram guardados na gaveta. Dizer que optei por traduzir os poemas que me pareciam mais próximos e característicos parecerá algo banal. Menos banal, pelo menos para mim, é talvez o fato de cada poema traduzido constituir a leitura privilegiada de uma ou mais noites, durante um inverno passado numa cidade do interior da Toscana. Eles foram, portanto, traduzidos por prazer e por necessidade. Drummond havia gostado dessa escolha. Encontrei-o uma vez, no Brasil, e mostrei-lhe as minhas traduções. Ficamos uma tarde inteira conversando, contamos muitas coisas um para o outro, e depois nunca mais o vi. Escrevemo-nos algumas raras e desajeitadas cartas. Era um homem esquivos, introvertido e tímido: para uma boa correspondência teria sido necessário um interlocutor que fosse diferente dele. Gostaria que ele tivesse podido receber esta pequena homenagem italiana, mas deixei passar tempo demais e agora já é tarde.¹⁰ (Tabucchi, 1987a, p. VII)

6 Tradução minha. No original: “poeta moderno che odia la ‘modernità’ o meglio, che ne ha paura”.

7 Tradução minha. No original: “paura di avere paura della paura”.

8 Tradução minha. No original: “*esperienza del dolore* dell’uomo contemporaneo”.

9 Tradução minha. No original: “più alte e più conturbanti”.

10 Tradução minha. No original: “Queste poesie le tradussi alcuni anni fa e, per pudore o per ignavia, sono rimaste a lungo in un cassetto. Dire che scelsi di tradurre le poesie che sentivo più vicine e congeniali sembrerà banale. Meno banale, almeno per me, è forse il fatto che ogni poesia tradotta costituì la lettura privilegiata di una o più serate, durante un inverno trascorso in un paese della campagna toscana. Esse furono dunque tradotte per piacere e per necessità. A Drummond era piaciuta questa scelta. Lo conobbi una volta, in Brasile, e gli mostrai le mie traduzioni. Restammo a chiacchiere per un intero pomeriggio, ci raccontammo molte cose, e poi non l’ho più rivisto. Ci siamo scritti qualche rara e impacciata lettera. Era un uomo schivo, introverso e tímido: per un buon carteggio avrebbe avuto bisogno

A menção à escolha dos poemas já indica que, embora coincida com o título do terceiro livro de Drummond, *Sentimento del mondo* não é *Sentimento do mundo*, de 1940: trata-se, isso sim, de uma antologia bilíngue, com poemas selecionados de 11 livros, que cobre um arco de 38 anos, de *Alguma poesia* (1930) a *Boitempo* (1968). Os livros iniciam sempre em página própria, contendo título original, título traduzido e ano de publicação e estão organizados cronologicamente – exceção feita ao já mencionado poema final, “A música barata”, indicado como integrando *Poemas inéditos* (1962)¹¹.

Livro por livro, os poemas de *Sentimento del mondo* são os seguintes:

Alguma poesia | *Qualche poesia* (1930), 2 poemas: “Poema de sete faces” (“Poesia a sette facce”) e “No meio do caminho” (“Nel mezzo del cammino”)

Brejo das almas | *Brughiera delle anime* (1934), 4 poemas: “Aurora” (“Aurora”), “Soneto da perdida esperança” (“Sonetto della perduta speranza”), “Em face dos últimos acontecimentos” (“Di fronte agli ultimi avvenimenti”) e “Segredo” (“Segreto”)

Sentimento do mundo | *Sentimento del mondo* (1940), 4 poemas: “Sentimento do mundo” (“Sentimento del mondo”), “Os mortos de sobrecasaca” (“I morti in marsina”), “Canção do berço” (“Ninna nanna”) e “Noturno à janela do apartamento” (“Notturmo alla finestra dell’appartamento”)

José | *José* (1942), 4 poemas: “Edifício Splendor” (“Edificio Splendor”), “Tristeza no céu” (“Tristezza in cielo”), “José” (“José”) e “Noturno oprimido” (“Notturmo oppresso”)

A rosa do povo | *La rosa del popolo* (1945), 7 poemas: “O medo” (“La paura”), “Passagem do ano” (“Capodanno”), “Assalto” (“Assalto”), “Resíduo” (“Residuo”), “Retrato de família” (“Foto di famiglia”), “Consolo na praia” (“Consolazione sulla spiaggia”) e “Notícias” (“Notizie”)

Claro enigma | *Chiaro enigma* (1951), 4 poemas: “Um boi vê os homens” (“Um bove vede gli uomini”), “Tarde de maio” (“Sera di maggio”), “Permanência” (“Permanenza”) e “Carta” (“Lettera”)

Fazendeiro do ar | *Latifondista dell’aria* (1954), 1 poema: “Conclusão” (“Conclusione”)

A vida passada a limpo | *La vita ricopiata in bella* (1959), 2 poemas: “Os materiais da vida” (“I materiali della vita”) e “Inquérito” (“Inchiesta”)

Lição de coisas | *Lezione di cose* (1962), 4 poemas: “Remate” (“Rifinitura”), “Science fiction” (“Science fiction”), “Os mortos” (“I morti”) e “Carta” (“Lettera”)

Boitempo | *Buitempo* (1968), 4 poemas: “Depósito” (“Deposito”), “Liquidação” (“Liquidazione”), “Halley” (“Halley”) e “Comunhão” (“Comunione”)

Poemas inéditos | *Poesie inedite* (1962), 1 poema: “A música barata” (“La musica da quattro soldi”)

3. Drummond em dois volumes por Fernanda Toriello

Com a publicação de *Un chiaro enigma: da Alguma poesia a Fazendeiro do ar*, em 1987, e *Un chiaro enigma: da A vida passada a limpo a Poesia errante*, em 1990, a professora e brasilianista Fernanda Toriello propôs uma visa-

di un interlocutore diverso da lui. Mi sarebbe piaciuto che avesse potuto ricevere questo piccolo omaggio italiano, ma io ho lasciato passare troppo tempo, e ora è troppo tardi.”

da panorâmica de toda a trajetória poética de Drummond. Publicados pela editora Adriatica dentro da coleção *Biblioteca di Lusitania* (coordenada pela própria Toriello), os dois volumes, ao mesmo tempo que dão continuidade ao trabalho de inserção de Drummond no cenário italiano iniciado por Tabucchi, marcam também uma outra posição no campo literário: enquanto *Sentimento del mondo* integra uma ampla coleção de poesia de uma editora de prestígio e de grande circulação comercial, a edição organizada por Toriello situa Drummond numa coleção voltada à literatura de língua portuguesa de uma editora de menor circulação, com um catálogo caracterizado pela predominância de publicações acadêmicas. Levando em conta, ainda, o próprio perfil da organizadora – mais acadêmico e menos *mainstream* que o de Tabucchi –, é possível afirmar que se trata de uma publicação voltada para um público bem mais restrito.

O primeiro volume tem a seguinte organização:

Introduzione (p. 9-13), assinada por Toriello;

Cronologia (p. 15-22);

Un chiaro enigma: da Alguma poesia a Fazendeiro do ar (p. 23-169);

Indice (p. 170-173).

O segundo volume, que continua a numeração de páginas do primeiro, tem a seguinte organização:

Un chiaro enigma: da A vida passada a limpo a Poesia errante (p. 174-353);

Indice (p. 354-357).

O texto introdutório começa com um perfil de Drummond, apresentando-o como um sujeito “reservado e esquivo, à primeira vista quase intratável”, “que ganhou o status de ‘cult figure’ contra a sua vontade”, que “viu convergirem sobre si a estima dos intelectuais e o amor do povo”, tornando-se, assim, “consenso de público e de crítica, unânimes em reconhecer nele a voz mais alta da poesia brasileira do século XX”¹² (Toriello, 1987b, p. 9). Ao que define como uma “biografia estática”, Toriello contrapõe uma trajetória intelectual dinâmica e atribulada, marcada por um “percurso existencial entre o mais empenhados na tentativa de chegar ao cerne do real”¹³ (Toriello, 1987b, p. 9).

Seguindo na fusão entre autor e obra, a organizadora afirma que Drummond foi capaz de atravessar um tempo “longo e complexo, com frequência trágico e conturbado, fazendo da poesia, mais que uma profissão, uma condição de vida”¹⁴ (Toriello, 1987b, p. 9), e define sua vida como uma vida *gauche*, de quem viveu “confinado naquela plaga da infelicidade destinada aos indivíduos que sofrem de diplopia, lacerados pela discrepância entre a ideia e a realidade”¹⁵ (Toriello, 1987b, p. 10). Isso tudo seria derivado

12 Tradução minha. No original: “riservato e schivo, all'apparenza quasi scontroso” [...] “assurto allo status di ‘cult figure’ suo malgrado” [...] “ha visto convergere su di sé la stima degli intellettuali e l'amore del popolo” [...] “consenso di pubblico e di critica, unanimi nel ravvisare in lui la voce più alta della poesia brasiliana del Novecento”.

13 Tradução minha. No original: “biografia estatica” [...] “percorso esistenziale tra i più impegnati nel tentativo di pervenire al nocciolo del reale”.

14 Tradução minha. No original: “lungo e complesso, spesso tragico e convulso, facendo della poesia, più che una professione, una condizione di vita”.

15 Tradução minha. No original: “confinato in quella plaga dell'infelicità destinata agli individui

de sua origem itabirana, “sua lente, seu filtro, seu papel de tornassol irônico e contundente, e no entanto tenro e humaníssimo”, um lugar “mais mental do que físico”, uma “presença obstinada, dolorosa e problemática, mesmo na repulsa e na ausência”¹⁶ (Toriello, 1987b, p. 10), que situaria Itabira em uma geografia literária vizinha à Yoknapatawpha de William Faulkner, à Santa María de Juan Carlos Onetti e à Macondo de Gabriel García Márquez.

Numa perspectiva crítica, indica dois poemas como marcadores de tendências maiores da poesia de Drummond: “No meio do caminho”, definido como um “poema-piada prenhe de humores e de furores modernistas lançado no caminho do bom-mocismo burguês, com irritante e provocativa petulância coloquial”¹⁷ (Toriello, 1987b, p. 10), e “José”, representação de um “mundo de violência, um mundo em crise que nos deixa atônitos e consternados”¹⁸ (Toriello, 1987b, p. 11), cujo personagem-título, espécie de alter-ego do autor, é um “anti-herói sem voz e sem rosto, sem saída possível no beco do dia cotidiano e burocrático”¹⁹ (Toriello, 1987b, p. 11). Elenca também alguns temas e atitudes recorrentes – o mundo caduco e presente, o passado e a memória, o mínimo e o banal, o pessimismo e a esperança, o essencial no transitório, o eterno no efêmero –, além de características estilísticas gerais – o ritmo perfeito, a simplicidade de aparência espontânea –, concluindo com a definição de uma “poesia da poesia e ontologia do ser”, que conserva traços de uma “longa e sofrida procura realizada sobre a carne da palavra”²⁰ (Toriello, 1987b, p. 12).

A introdução termina com considerações sobre as circunstâncias de produção da própria antologia: “Esta antologia, destinada inicialmente a celebrar os sessenta anos da publicação de ‘No meio do caminho’, ganha agora, depois do recente falecimento de Carlos Drummond de Andrade, um involuntário sabor de balança da sua atividade poética”²¹ (Toriello, 1987b, p. 12). Os poemas inicialmente escolhidos, no entanto, foram mantidos, a fim de “oferecer uma documentação das várias etapas do árduo percurso drummondiano em vez de expor preferências pessoais”²² (TORIELLO, 1987b, p. 12-13), assim como a organização “em duas arcadas, a primeira

affetti da diplopia, lacerati dal dissidio tra l’idea e la realtà”.

16 Tradução minha. No original: “sua lente, suo filtro, sua cartina di tornasole ironica e sferzante, eppure tenera e umanissima” [...] “mentale più che fisico” [...] “presenza ostinata, dolente e problematica, anche nella repulsa e nell’assenza”.

17 Tradução minha. No original: “poesia-beffa piena di umori e di furori modernisti lanciata sul cammino del perbenismo borghese con irritante e provocatoria petulanza colloquiale”.

18 Tradução minha. No original: “mondo di violenza, un mondo in crisi che lascia attoniti e sgomenti”.

19 Tradução minha. No original: “antieroe senza voce e senza volto, senza possibile sbocco nel vicolo del giorno quotidiano e burocratico”.

20 Tradução minha. No original: “poesia della poesia e ontologia dell’essere” [...] “lunga e sofferta ricerca condotta sulla carne della parola”.

21 Tradução minha. No original: “Quest’antologia, destinata inizialmente a celebrare i sessant’anni della pubblicazione di « No meio do caminho », assume ora, dopo la recente scomparsa di Carlos Drummond de Andrade, un involontario sapore di bilancio della sua attività poetica”.

22 Tradução minha. No original: “fornire una documentazione delle varie tappe del faticoso percorso drummondiano piuttosto che a esibire preferenze personali”.

atestando a atividade poética até 1954, e a segunda dando conta da produção restante, agora para sempre privada das atualizações que eram esperadas da generosa laboriosidade de Drummond²³ (Toriello, 1987b, p. 13).

A organização é muito semelhante à da antologia de Tabucchi: antologia bilíngue, com os livros sempre iniciando em página própria, contendo título original (o título traduzido aparece apenas no índice) e ano de publicação, ordenados cronologicamente.

O primeiro volume reúne 34 poemas de 8 livros:

Alguma poesia | *Qualche poesia* (1930), 4 poemas: “Poema de sete faces” (“Poesia a sette facce”), “No meio do caminho” (“Nel mezzo del cammin”), “Cidadezinha qualquer” (“Paesino qualunque”) e “Anedota búlgara” (“Aneddoto bulgaro”)

Brejo das almas | *Brughiera delle anime* (1934), 4 poemas: “Soneto da perda esperança” (“Sonetto della perdita speranza”), “Poema patético” (“Poesia patetica”), “Em face dos últimos acontecimentos” (“Di fronte agli ultimi avvenimenti”) e “Segredo” (“Segreto”)

Sentimento do mundo | *Sentimento del mondo* (1940), 8 poemas: “Sentimento do mundo” (“Sentimento del mondo”), “Confidência do itabirano” (“Confidenza dell’itabirano”), “Os mortos de sobrecasaca” (“I morti in marsina”), “Os ombros suportam o mundo” (“Le spalle sorreggono il mondo”), “Menino chorando na noite” (“Bambino che piange nella notte”), “Mãos dadas” (“Per mano”), “Elegia 1938” (“Elegia 1938”) e “Canção do berço” (“Ninnananna”)

José | *José* (1942), 4 poemas: “Tristeza no céu” (“Tristezza in cielo”), “José” (“José”), “Edifício Esplendor” (“Palazzo Esplendor”) e “O lutador” (“Il lottatore”)

A rosa do povo | *La rosa del popolo* (1945), 9 poemas: “Retrato de família” (“Ritratto di famiglia”), “Passagem do ano” (“Capodanno”), “Procura da poesia” (“Ricerca della poesia”), “O medo” (“La paura”), “A flor e a náusea” (“Il fiore e la nausea”), “Morte do leiteiro” (“Morte del lattaiolo”), “Resíduo” (“Residuo”), “Nosso tempo” (“Il nostro tempo”) e “Canto ao homem do povo Charlie Chaplin” (“Canto all’uomo del popolo Charlie Chaplin”)

Novos poemas | *Nuove poesie* (1948), 2 poemas: “Canção amiga” (“Canzone amica”) e “Ser” (“Essere”)

Claro enigma | *Chiaro enigma* (1951), 2 poemas: “Amar” (“Amare”) e “A máquina do mundo” (“La macchina del mondo”)

Fazendeiro do ar | *Latifondista dell’aria* (1954), 1 poema: “Eterno” (“Eterno”)

O segundo volume reúne 52 poemas de 12 livros:

A vida passada a limpo | *La vita messa in bella* (1959), 2 poemas: “A vida passada a limpo” (“La vita messa in bella”) e “Especulações em torno da palavra homem” (“Speculazioni intorno alla parola uomo”)

Lição de coisas | *Lezione di cose* (1962), 5 poemas: “Destrução” (“Distruzione”), “Os mortos” (“I morti”), “Carta” (“Lettera”), “Para sempre” (“Per sempre”) e “Cerâmica” (“Ceramica”)

Versiprosa | Verseprosa (1967), 2 poemas: “O morto de Mênfis” (“Il morto di Menfis”) e “Versos negros (mas nem tanto)” (“Versi neri (ma non troppo)”).

Boitempo & A falta que ama | Buetimepo (1968), 6 poemas: “Halley” (“Halley”), “Comunhão” (“Comunione”), “Falta pouco” (“Manca poco”), “Tu? Eu?” (“Tu? Io?”), “Indústria”²⁴ (“Industria”) e “Boitempo” (“Buetimepo”).

As impurezas do branco | Le impurità del bianco (1973), 7 poemas: “Confissão” (“Confessione”), “Declaração em juízo” (“Deposizione in giudizio”), “Essas coisas” (“Queste cose”), “Papel” (“Carta”), “Viver” (“Vivere”), “Homenagem” (“Omaggio”) e “Entre Noel e os índios” (“Tra Noel e gli indios”).

Menino antigo | Ragazzo antico (1973), 5 poemas: “Negra” (“Negra”), “Telegrama” (“Telegramma”), “Tempo ao sol” (“Tempo al sole”), “Suas mãos” (“Le sue mani”) e “Marinheiro” (“Marinaio”).

Discurso de primavera e Algumas sombras | Discorso di primavera (1977), 3 poemas: “Visão de Clarice Lispector” (“Visione di Clarice Lispector”), “Mal do século” (“Male del secolo”) e “O constante diálogo” (“Il costante dialogo”).

Esquecer para lembrar | Dimenticare per ricordare (1979), 3 poemas: “Sentimento de pecado” (“Sentimento di peccato”), “Chegar à janela” (“Arrivare alla finestra”) e “Ruas” (“Strade”).

A paixão medida | La Passione misurata (1980), 3 poemas: “A suposta existência” (“La presunta esistenza”), “Antepassado” (“Antenato”) e “A palavra” (“La parola”).

Corpo | Corpo (1984), 5 poemas: “Hipótese” (“Ipotesi”), “A chave” (“La chiave”), “O ano passado” (“L’anno passato”), “Lembrete” (“Promemoria”) e “Balanço” (“Bilancio”).

Amar se aprende amando | Ad amare se impara amando (1985), 6 poemas: “Além da Terra, além do Céu” (“Al di là della Terra, al di là del Cielo”), “O tempo passa? Não passa” (“Il tempo passa? Non passa”), “O mundo é grande” (“Il mondo è grande”), “Fazer 70 anos” (“Compiere 70 anni”), “Eu quisera ver o mundo” (“Io vorrei vedere il mondo”) e “O poema da Bahia” (“La poesia di Bahia”).

Poesia errante | Poesia errante (1988), 5 poemas: “Matinal” (“Mattutino”), “Livro” (“Libro”), “Esse longo caminho” (“Questo lungo cammino”), “Nossa história de amor” (“La nostra storia d’amore”) e “Que fiques boa depressa” (“Guarisci in fretta”).

4. Um poema-livro por Luciana Stegagno Picchio

A filóloga, professora e brasilianista Luciana Stegagno Picchio foi a responsável por propor um ponto fora da curva das publicações italianas de Drummond, ao optar por traduzir um único poema: com o número 58 da coleção *Poesia*, editada pela elegante – porém pequena – Libri Scheiwiller, sai, em 1996, *La visita*, tradução de “A visita”, poema que havia recebido uma publicação especial, em 125 exemplares numerados, em novembro de 1977, editada pelo bibliófilo brasileiro José Mindlin (Stegagno Picchio, 1996), antes de vir a integrar *A paixão medida* (1980). Estamos, novamente, diante de uma edição voltada para um público bastante restrito – fato que fica ainda

mais evidente pelo próprio teor do poema e pela estrutura da edição.

O livro tem a seguinte organização:

Tris di poeti: una rivisitazione (p. 7-19), apresentação assinada por Stegagno Picchio;

La Visita secondo Alphonsus (p. 21), trecho de carta de Alphonsus de Guimaraens para seu filho, na qual relata a visita de Mário de Andrade;

La Visita secondo Mário de Andrade (p. 23-27), íntegra de artigo de Mário de Andrade, publicado na revista “A Cigarra” em 1º de agosto de 1919;

... e *la Visita di Drummond secondo José Mindlin* (p. 29-31), depoimento datado de 1992, no qual Mindlin conta da amizade com Drummond e das circunstâncias que envolveram a publicação do livro editado por ele;

La visita (p. 33-99), em formato bilíngue;

Indice (p. 100).

O texto introdutório busca sintetizar as diversas circunstâncias – históricas, poéticas, autorais e editoriais – envolvendo o poema traduzido. Inicia declarando que “um trio de poetas, entre os maiores do Brasil neste século, é o protagonista desta *Visita* dramatizada”²⁵ (Stegagno Picchio, 1996, p. 7), para em seguida nomeá-los: “Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), o autor-narrador; Mário de Andrade (1893-1945), líder do Modernismo paulista, na posição de visitante; o vate simbolista Alphonsus de Guimaraens (1870-1921), na de visitado”²⁶ (Stegagno Picchio, 1996, p. 7). Passa, em seguida, para a apresentação da intrincada rede que constitui o poema de Drummond: a visita que Mário de Andrade fez a Alphonsus de Guimaraens em 10 de julho de 1919, na cidade de Mariana, da qual sairiam os dois testemunhos do encontro – a carta de Alphonsus e o artigo de Mário –, que viriam a ser a matéria-prima do poema. Para a autora, “A visita”

retoma, eu diria reencarna, as experiências dos dois, sem acrescentar nada, sem distorcer nada, utilizando os segmentos de seus relatos como peças, como pedrinhas multicoloridas para a construção de um mosaico memorial, e entregando-nos esse episódio envolto na luz da poesia: transfigurado, transformado em um poema seu e só seu, de Carlos Drummond de Andrade²⁷ (Stegagno Picchio, 1996, p. 8).

O texto aprofunda a contextualização, fazendo uma apresentação biobibliográfica mais detalhada dos três poetas, situando-os na história literária brasileira, apresentando interesses comuns – a poesia de Mallarmé – e

25 Tradução minha. No original: “un tris di poeti, fra i maggiori del Brasile in questo secolo, è il protagonista di questa *Visita* dramatizzata”.

26 Tradução minha. No original: “Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), l'autore narratore; Mário de Andrade (1893-1945), leader del Modernismo paulista, nella parte del visitante; il vate simbolista Alphonsus de Guimaraens (1870-1921), in quella del visitato”.

27 Tradução minha. No original: “riprende, vorrei dire reincarna, le esperienze dei due, senza nulla accrescere, senza nulla falsare, usando i segmenti dei loro racconti come tessere, pietruzze multicolori per la costruzione del mosaico memoriale e restituendoci l'episodio avviluppato nella luce della poesia: trasfigurato, divenuto un poema suo e solo suo, di Carlos Drummond de Andrade”.

influências múltiplas – a admiração de Mário pela poesia de Alphonso, a amizade entre Mário e Drummond, a veneração de Drummond por Alphonso –, culminando na definição de Drummond como “aquele que quase unanimemente é considerado o maior poeta do Brasil modernista e do século XX”²⁸ (Stegagno Picchio, 1996, p. 16). Ao final dessa “história externa da *Visita*”²⁹ (Stegagno Picchio, 1996, p. 17), a autora acrescenta o nome de José Mindlin e aponta as circunstâncias da publicação original no poema.

Na sequência, tece comentários analítico-críticos sobre o poema e seu método de composição:

A técnica construtiva do poema, que atende à receita de Michelangelo de “tirar o excesso” da pedra, talvez seja a “extrativista” que os modernistas, como Oswald de Andrade, usaram para extrair um poema de uma antiga crônica dos descobrimentos. Ou a da incrustação, estudada pelos teóricos do *pastiche* pós-moderno.³⁰ (Stegagno Picchio, 1996, p. 17-18, grifo no original)

Depois de uma citação de uma estrofe de Murilo Mendes sobre Alphonso de Guimaraens, a autora encerra o texto introdutório sublinhando que “o trio de poetas, neste ponto, começa novamente a se refletir em outras sensibilidade poéticas, em um jogo de espelhos sem fim”³¹ (Stegagno Picchio, 1996, p. 19). Destaca-se, tanto na argumentação quanto na organização da edição, o esforço de Stegagno Picchio de dar a ver ao público italiano, além do próprio poema de Drummond, uma continuidade na história da poesia brasileira, ou seja, a existência de uma tradição nacional.

5. Drummond erótico

Dez anos depois do primeiro volume de *Un chiaro enigma*, Fernanda Toriello volta a organizar uma publicação de Drummond, agora de *L'amore naturale* (1997), dentro da mesma coleção *Biblioteca di Lusitania*, da editora Adriatica. Desta vez, a ancoragem acadêmica da publicação é ainda mais evidente, com a indicação institucional, em uma das folhas de rosto, do Istituto di Lingue e Letterature Spagnola e Portoghese, ligado à Facoltà di Lingua e Letterature Straniere da Università degli Studi di Bari.

O livro, que conta com algumas ilustrações de Domenico Cantatore, tem a seguinte organização:

Introduzione (p. 7-13), assinada por Fernanda Toriello;

Cronologia (p. 15-23), retomada da cronologia do primeiro volume de *Un chiaro*

28 Tradução minha. No original: “quello che quasi unanimemente è considerato il maggior poeta del Brasile novecentesco e modernista”.

29 Tradução minha. No original: “storia esterna della *Visita*”.

30 Tradução minha. No original: “La tecnica costruttiva del poema, che risponde poi alla ricetta michelangiolesca del «togliere il sovrappiù» dalla pietra, sarà forse quella ‘estrattiva’ che i modernisti, come Oswald de Andrade, useranno nel cavare una poesia da una vecchia cronaca delle scoperte. O quella a intarsio studiata dai teorici del *pastiche* postmoderno.”

31 Tradução minha. No original: “il tris di poeti, a questo punto, comincia di nuovo a riflettersi in altre sensibilità poetiche, in un gioco di specchi senza fine”.

enigma, com alguns acréscimos;

L'amore naturale (p. 25-85);

El erotismo en Carlos Drummond de Andrade (p. 87-114), ensaio de Manuel Graña Etcheverry, em espanhol, indicado como inédito;

Indice (p. 116-117).

A organizadora busca, no texto introdutório, fazer uma apresentação e uma análise crítica da poesia de Drummond, começando pela menção a uma entrevista de 1985, na qual o poeta dizia não ter intenção de publicar seus versos eróticos, por medo de que passassem despercebidos ou fossem considerados pornográficos. Toriello atribui a essa autocensura a demora pela publicação, que só ocorreria postumamente, em 1992: um “medo infundado”, que contrastaria com uma “fama que fez dele um poeta cultuado, com uma popularidade tão difundida a ponto de ser immortalizado, com seu retrato e seus versos, até em notas de dinheiro”³² (Toriello, 1997, p. 8), e surpreendente, pelo fato de o poeta, “irreverente e anticonformista, dar importância aos códigos culturais dos leitores e abster-se de ultrapassar os limites instituídos pelas convenções sociais e pelo bom-mocismo pequeno-burguês tantas vezes ridicularizado em sua obra”³³ (Toriello, 1997, p. 8). Elenca, então, uma série de elementos que levam a pensar que esse medo tivesse estado presente ainda na fase da elaboração do livro: a escolha do adjetivo “natural”, no título, como forma de sublinhar e exaltar o primado da natureza sobre o *ethos*; a opção por epígrafes de expoentes da literatura erótica (Ronsard, Camões, Walt Whitman, Apollinaire e Pedro Salinas); a própria organização do livro, com uma espécie de “moldura elevada” formada pelo poema de abertura, “Amor – pois é palavra essencial”, que afirma a essencialidade do tema e vale-se de um ritmo solene, e pelo poema final, “Para o sexo a expirar”, com seu tom pensativo e suas marcas tipicamente drummondianas.

A estudiosa prossegue propondo uma leitura de *O amor natural* em confronto com o conjunto da obra de Drummond, entendendo que, neste livro, a cama substitui Itabira e aparece como o “lugar onde o amor exerce seu poder para reconstituir a unidade perdida do homem”³⁴ (Toriello, 1997, p. 9): a cama seria, assim, uma “nova Itabira” onde “o amor reconcilia o homem com a natureza e o liberta da tirania do tempo”³⁵ (Toriello, 1997, p. 10), uma “Itabira solar” tornada um *locus amoenus*. Assinala também aspectos estilísticos recorrentes no livro: a fusão de léxico erótico e ritmos re-

32 Tradução minha. No original: “fama che ne faceva un poeta di culto, dalla popolarità talmente diffusa da finire poi immortalato in effigie e in versi sinanche sulle banconote”.

33 Tradução minha. No original: “irreverente e anticonformista, dar peso ai codici culturali dei lettori ed esimersi dal valicare i limiti statuiti dalle convenzioni sociali e dal perbenismo piccolo-borghese tante volte irriso nella sua opera”.

34 Tradução minha. No original: “luogo dove l'amore esercita il suo potere per ricostituire la perduta unità dell'uomo”.

35 Tradução minha. No original: “l'amore concilia l'uomo con la natura e lo sottrae alla tirannia del tempo”.

finados; o tecido fônico marcado por aliterações, rimas e jogos de palavras; a linguagem sem eufemismos; a inventividade linguística na criação de neologismos; o rico repertório de metáforas eróticas, principalmente relacionadas ao corpo feminino, que operaria uma renovação de metáforas gastas.

À guisa de conclusão, aproxima *O amor natural* de *Farewell*, por serem ambos livros póstumos que convidam a reabrir debates, julgamentos e revisitações à obra de Drummond: “alguns *topoi* da poesia de Drummond, como a figura inaugural do *gauche*, as lembranças do passado, a pequenez e a solidão do indivíduo, a dor como chave da unidade do mundo, a especulação metafísica e a morte ganham nestes versos uma nova espessura problemática”³⁶ (Toriello, 1997, p. 12).

L'amore naturale, também em formato bilíngue, é uma seleção dos seguintes 25 poemas – de um total de 40 da edição original – de *O amor natural*: “Amor – pois que é palavra essencial” (“Amor – come parola essenziale”), “Era manhã de setembro” (“Era un mattino di settembre”), “Em teu crespido jardim, anêmonas castanhas” (“Nel tuo crespido giardino, anemoni castane”), “São flores ou são nalgas” (“Sono fiori o sono natiche”), “Coxas bundas coxas” (“Cosce culi cosce”), “A bunda, que engraçada” (“Il culo, che meraviglia”), “O chão é cama” (“La terra è letto”), “Sob o chuveiro amar” (“Sotto la doccia amare”), “A língua girava no céu da boca” (“La lingua girava nel ciel della bocca”), “A língua lambe” (“La lingua lecca”), “Sem que eu pedisse, fizeste-me a graça” (“Senza che lo chiedessi, mi hai fatto la grazia”), “Mimosa boca errante” (“Soave boca errante”), “Mulher andando nua pela casa” (“Donna che gira nuda per la casa”), “No mármore de tua bunda” (“Sul marmo del tuo culo”), “Quando desejos outros é que falam” (“Quando a parlare son altri desiderì”), “A carne é triste depois da felação” (“Triste è la carne dopo la fellatio”), “Sugar e ser sugado pelo amor” (“Succhiare ed essere succhiato dall’amore”), “À meia-noite, pelo telefone” (“A mezzanotte, mi chiama al telefono”), “Ó tu, sublime puta encanecida” (“O tu, sublime puttana incanutita”), “Não quero ser o último a comer-te” (“Non voglio essere l’ultimo a mangiarti”), “No pequeno museu sentimental” (“Nel piccolo museo sentimentale”), “Tenho saudades de uma dama” (“Ho nostalgia di una dama”), “A castidade com que abria as coxas” (“La castità con cui apriva le cosce”), “As mulheres gulosas” (“Quelle femmine golose”) e “Para o sexo a expirar” (“Si ferma il sesso spirando”).

6. Vincenzo Arsillo retorna à antologia

A mais recente – mas nem por isso ainda em catálogo – edição da poesia de Drummond na Itália data de 2002, pela editora independente Donzelli, e é de responsabilidade do professor, tradutor e brasilianista Vincenzo Arsillo.

O livro, que inverte a estrutura dos volumes anteriores, tem a seguinte organização:

Indice (p. 5-10);

Cuore numeroso (p. 11-183);

Nota (p. 185-188), assinada por Vincenzo Arsillo;

Bibliografia (p. 189-190), separada em “Poesia”, “Prosa”, “Traduções” e “Principais estudos sobre Carlos Drummond de Andrade”.

O texto final inicia por uma apresentação biográfica de Drummond, mencionando Itabira, sua trajetória até o Rio de Janeiro ao lado de Gustavo Capanema, sua atuação como coeditor do jornal comunista *Tribuna Popular* e a dedicação exclusiva à literatura a partir dos anos 1960, registrando sua atividade também como cronista e tradutor (são citados Mauriac, Laclos, Balzac, Proust, Maeterlinck, Molière, Lorca e Hamsun). Passa, então, a uma apresentação panorâmica da obra poética de Drummond, marcada por diversas tendências: *Alguma poesia*, marco inicial da segunda fase do Modernismo brasileiro, inaugura uma tendência caracterizada por uma “riqueza expressiva, verbal e temática ligada a uma forte marca irônica, mas de uma ironia que é sempre participação no mundo, e nunca uma visão complacente ou distanciada”³⁷ (Arsillo, 2002, p. 185); *Sentimento do mundo* aparece como livro de destaque de uma fase de “atitude aparentemente mais fria e racional face à ‘máquina do mundo’, que no entanto permanece sempre ligada a um conceito-ideia de solidariedade”³⁸ (Arsillo, 2002, p. 185-186); uma visão mais ampla de sentimento se desenvolve a partir da guerra e da mecanização tecnicista, levando a “uma solidariedade entre seres humanos de caráter quase leopardiano”³⁹ (Arsillo, 2002, p. 186) e abrindo uma fase metafísica que leva o poeta a teorizar, “na esteira da grande poesia americana do século XX, a ideia de um sentimento objetual do fazer poético”⁴⁰ (Arsillo, 2002, p. 186), o que faria de Drummond uma das maiores influências para o movimento da poesia concreta; com *Lição de coisas* tem início um momento de tentativa lírico-filosófica de “definir um espaço interno do texto ao texto, que coincide sempre mais com o universo urbano”, espaço esse que pode “representar, ao mesmo tempo, uma imagem poética e sua construção”⁴¹ (Arsillo, 2002, p. 186).

A importância do espaço urbano na obra de Drummond – tema das pesquisas de Arsillo e, ainda que não declaradamente, critério de escolha dos poemas da antologia – dá a tônica do restante do texto: o espaço urbano se configuraria como um “espaço poético que descreve a condição de co-

37 Tradução minha. No original: “ricchezza espressiva, verbale e tematica legata a una forte impronta ironica, ma di un’ironia che è sempre partecipazione al mondo e mai visione compiaciuta o distaccata”.

38 Tradução minha. No original: “atteggiamento apparentemente più freddo e razionale nei confronti della «macchina del mondo», che tuttavia rimane sempre legato a un concetto-idea di solidarietà”.

39 Tradução minha. No original: “una solidarietà tra esseri umani di carattere quasi leopardiano”.

40 Tradução minha. No original: “sulla scia della grande poesia americana del XX secolo, l’idea di un sentimento oggettuale del fare poetico”.

41 Tradução minha. No original: “definire uno spazio interno del testo al testo, che sempre più coincide con l’universo urbano” [...] “rappresentare, contemporaneamente, un’immagine poetica e la sua costruzione”.

municação total do mundo contemporâneo⁴² (Arsillo, 2002, p. 187), o que geraria, por sua vez, um processo de destruição do real, que o autor interpreta como “um processo generativo, e não degenerativo, visto que a única possibilidade de ordem pertence às ruínas, e não às novidades”, e assim a destruição seria o próprio “senso de continuidade das coisas⁴³ (Arsillo, 2002, p. 187). Daí é que o poeta teria desenvolvido dois modos complementares de se expressar: através de uma representação da “*vida recíproca* entre cidade e sujeito” ou de um “*olhar lateral* (ou *periférico*)⁴⁴ (Arsillo, 2002, p. 187). Essa fase marcaria, justamente, a realização da

atitude final de Drummond: com o tempo, encontrar um caminho que seja lateral, mas não externo, às coisas; colocar-se de forma excêntrica, na fronteira que separa o sentido do não-sentido, construindo um estilo que procede ironicamente. E dar à ironia uma forma que seja, ao mesmo tempo, histórico-social e íntimo-mítica: chegar à elegia como uma forma de participação na ironia.⁴⁵ (ARSILLO, 2002, p. 188)

Cuore numeroso mantém a estrutura das coletâneas organizadas por Tabucchi e Toriello: antologia bilíngue, com os livros sempre iniciando em página própria, contendo título original, título traduzido e ano de publicação, ordenados cronologicamente. Estão reunidos 48 poemas de 16 livros:

Alguma poesia | *Qualche poesia* (1930), 5 poemas: “Infância” (“Infanzia”), “Rio de Janeiro” (“Rio de Janeiro”), “No meio do caminho” (“Nel mezzo del cammin”), “Coração numeroso” (“Cuore numeroso”) e “Quadrilha” (“Quadriglia”)

Brejo das almas | *Palude delle anime* (1934), 2 poemas: “Hino nacional” (“Inno nazionale”) e “Necrológio dos desiludidos do amor” (“Necrologio dei disillusi d’amore”)

Sentimento do mundo | *Sentimento del mondo* (1940), 2 poemas: “Congresso internacional do medo” (“Congresso internazionale della paura”) e “Os ombros suportam o mundo” (“Le spalle sostengono il mondo”)

José | *José* (1942), 3 poemas: “O boi” (“Il bue”), “Rua do Olhar” (“Via dello Sguardo”) e “Viagem na família” (“Viaggio nella famiglia”)

42 Tradução minha. No original: “spazio poetico che descrive la condizione di comunicazione totale del mondo contemporaneo”.

43 Tradução minha. No original: “un processo generativo, non degenerativo, poiché l’unica possibilità di ordine appartiene alle rovine, e non alle novità” [...] “senso di continuità delle cose”.

44 Tradução minha. No original: “*vita recíproca* tra città e soggetto” [...] “*sguardo laterale* (o *periferico*)”.

45 Tradução minha. No original: “atteggiamento finale di Drummond: nel tempo, trovare un cammino che sia laterale, ma non esterno, alle cose; porsi in maniera eccentrica, sul limite che separa senso e non-senso, costruendo uno stile che proceda ironicamente. E proprio all’ironia dare una forma che sia, nello stesso tempo, storico-sociale e íntimo-mítica: approdare all’elegia come forma di partecipazione dell’ironia.”

A rosa do povo | *La rosa del popolo* (1945), 4 poemas: “A flor e a náusea” (“Il fiore e la nausea”), “Vida menor” (“Vita minore”), “Edifício São Borja” (“Edificio San Borja”) e “Rua da madrugada” (“Via dell'alba”)

Novos poemas | *Nuove poesie* (1948), 1 poema: “O enigma” (“L'enigma”)

Claro enigma | *Chiaro enigma* (1951), 5 poemas: “Legado” (“Lascito”), “Memória” (“Memoria”), “Entre o ser e as coisas” (“Tra l'essere e le cose”), “Museu da Inconfidência” (“Museo dell'«Inconfidenza»”) e “A máquina do mundo” (“La macchina del mondo”)

Fazendeiro do ar | *Fazendeiro dell'aria* (1954), 1 poema: “O enterrado vivo” (“Il sepolto vivo”)

A vida passada a limpo | *La vita copiata in bela* (1959), 2 poemas: “Procura” (“Ricerca”) e “Prece do mineiro no Rio” (“Preghiera di mineiro a Rio”)

Lição de coisas | *Lezione di cose* (1962), 1 poema: “Janela” (“Finestra”)

A falta que ama | *La mancanza che ama* (1968), 3 poemas: “Discurso” (“Discorso”), “O deus mal informado” (“Il dio malinformato”) e “Qualquer” (“Qualunque”)

As impurezas do branco | *Le impurità del bianco* (1973), 1 poema: “O nome” (“Il nome”)

Boitempo | *Buetimepo* (1968-78), 10 poemas: “Documentário” (“Documentario”), “(In) memória” (“(In) Memoria”), “Cuidado” (“Attenzione”), “Boitempo” (“Buetimepo”), “Estrada” (“Strada”), “Cometa” (“Cometa”), “Descoberta” (“Scoperta”), “Confissão” (“Confessione”), “Memória prévia” (“Memoria previa”) e “Ruas” (“Vie”)

Discurso de primavera | *Discorso di primavera* (1977), 1 poema: “Retrato de uma cidade” (“Ritratto di una città”)

A paixão medida | *La passione misurata* (1980), 1 poema: “Antepassado” (“Antenato”)

Farewell | *Farewell* (1996), 6 poemas: “A casa do tempo perdido” (“La casa del tempo perduto”), “Acordar, viver” (“Svegliarsi, vivere”), “A grande dor das cousas que passaram” (“Il grand dolor di cose che passarono”), “A ilusão do migrante” (“L'illusione del migrante”), “Imagem, terra, memória” (“Immagine, terra, memoria”) e “Queda” (“Caduta”)

Considerações finais

As publicações analisadas formam – contados uma só vez os poemas que se repetem em diferentes antologias – um conjunto de 170 poemas traduzidos: número aparentemente significativo, mas que ainda constitui uma porção muito pequena – e, talvez, desproporcional – da produção poética de Drummond. A título de comparação, a *Antologia poética* (2012), organizada pelo próprio poeta, conta com 119 poemas.

Para um balanço do conjunto das publicações, alguns dados se destacam:

- a) o livro com mais poemas traduzidos, 25, é *O amor natural* – nada

- surpreendente, visto tratar-se da única publicação focada em uma só obra;
- b) na sequência de livros com mais poemas publicados, temos *A rosa do povo*, com 15, *Sentimento do mundo* e *Claro enigma*, com 10 cada, e *Lição de coisas*, com 9;
 - c) o único poema que se repete em todas as antologias (Tabucchi, Toriello e Arsillo) é “No meio do caminho”;
 - d) são 18 os poemas que se repetem nas antologias de Tabucchi e Toriello: “Poema de sete faces”, “Soneto da perda esperança”, “Em face dos últimos acontecimentos”, “Segredo”, “Sentimento do mundo”, “Os mortos de sobrecasaca”, “Canção do berço”, “Edifício Esplendor”, “Tristeza no céu”, “José”, “O medo”, “Passagem do ano”, “Resíduo”, “Retrato de família”, “Os mortos”, “Carta”, “Halley”, “Comunhão”;
 - e) são 5 os poemas que se repetem nas antologias de Toriello e Arsillo: “Os ombros suportam o mundo”, “A flor e a náusea”, “A máquina do mundo”, “Boitempo”, “Antepassado”;
 - f) não há poemas que se repetem nas antologias de Tabucchi e Arsillo;
 - g) dos poemas que se repetem em pelo menos duas antologias, 17 pertencem ao período entre *Alguma poesia* e *A rosa do povo* – ou seja, 70% dos poemas repetidos, 10% do total dos traduzidos;

Com relação ao acesso às obras, vale ressaltar o seguinte:

- a) nenhum dos livros sequer aparece no catálogo das duas principais redes de livrarias italianas, Feltrinelli e Mondadori⁴⁶;
- b) *Sentimento del mondo* sequer aparece no catálogo da editora Einaudi⁴⁷;
- c) *Cuore numeroso* consta no catálogo da editora Donzelli como “temporaneamente non disponibile”⁴⁸;
- d) as editoras Adriatica e Libri Scheiwiller não têm sites oficiais ativos;
- e) o OPAC SBN, sistema que permite a busca no catálogo coletivo das bibliotecas italianas, retorna a seguinte disponibilidade dos livros⁴⁹: *Sentimento del mondo*, 64 bibliotecas; *Un chiaro enigma: da Alguma poesia a Fazendeiro do ar*, 7 bibliotecas; *Un chiaro enigma: da A vida passada a limpo a Poesia errante*, 6 bibliotecas; *La visita*, 22 bibliotecas; *L'amore naturale*, 5 bibliotecas; *Cuore numeroso*, 18 bibliotecas.

46 <http://www.lafeltrinelli.it> e <http://www.mondadoristore.it>, respectivamente. Busca realizada em 25 out. 2023.

47 <http://www.einaudi.it>. Busca realizada em 23 out. 2023.

48 <http://www.donzelli.it/libro/9788879897150>. Acesso em 23 out. 2023.

49 <https://opac.sbn.it/>. Busca realizada em 23 out. 2023.

Não era o objetivo, aqui, fazer uma avaliação das antologias do ponto de vista qualitativo: todas tiveram o mérito de iniciar uma batalha com poucas chances de sucesso – olhando com o distanciamento de hoje e entendendo como “sucesso” a permanência das obras em catálogo. Se analisados mais a fundo, cada um dos volumes é capaz de revelar as premissas, as estratégias e as posições de seus organizadores no campo literário, em seus esforços de proporcionar alguma circulação da poesia de Drummond no contexto italiano – circulação que, hoje, mostra-se bastante limitada.

Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Sentimento del mondo**: trentasette poesie scelte e tradotte da Antonio Tabucchi. Torino: Giulio Einaudi editore, 1987a.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Un chiaro enigma**: da *Alguma poesia a Fazendeiro do ar*. Tradução: Fernanda Toriello. Bari: Adriatica Editrice, 1987b. (Coll. Biblioteca di Lusitania).
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Un chiaro enigma**: da *A vida passada a limpo a Poesia errante*. Tradução: Fernanda Toriello. Bari: Adriatica Editrice, 1990. (Coll. Biblioteca di Lusitania).
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **La visita**. Tradução: Luciana Stegagno Picchio. Milano: Libri Scheiwiller, 1996.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **L'amore naturale**. Tradução: Fernanda Toriello. Bari: Adriatica Editrice, 1997. (Coll. Biblioteca di Lusitania).
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Cuore numeroso**. Tradução: Vincenzo Arsillo. Roma: Donzelli Editore, 2002.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Lição de coisas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2024.
- ARSILLO, Vincenzo. Nota. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Cuore numeroso**. Tradução: Vincenzo Arsillo. Roma: Donzelli Editore, 2002. p. 185-188.
- BONI, Giulia. Ungaretti traduce Vinicius de Moares: variante di poeta. In: CUSATI, Maria Luisa (Org.). **Portoghese lingua del mondo**. Metodologie e strategie traduttive (2008). Napoli: Dipartimento di Studi Comparati dell'Università degli Studi di Napoli "L'Orientale", 2009. p. 11-32.
- DAL PONT, Stella Ravello da Silva. **Cânone em tradução**: três décadas de conexões literárias entre Brasil e Itália (1977-2007). Orientadora: Andréia Guerini. 2017. 652 p. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179010/347997.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 out. 2023.
- DEL VALLE, Mercedes (Org.). **Un secolo di poesia brasiliana**. Siena: Casa Editrice Maia, 1954.
- FRANCAVILLA, Roberto. Verificações do imaginário. Ler o Brasil na Itália. Trad. Patricia Peterle. In: PETERLE, Patricia (Org.). **A literatura italiana no Brasil e a literatura brasileira na Itália**: sob o olhar da tradução. Tubarão: Copiart, 2011. p. 217-235.

Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178904/Patricia_Peterle_-_A_literatura_italiana_no_Brasil_e_a_literatura_brasileira_na_Italia.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 out. 2023.

JACOBBI, Ruggero (Org.). **Lirici brasiliani**: dal modernismo ad oggi. Milano: Silva Editore, 1960.

JACOBBI, Ruggero (Org.). **Poesia brasiliana del Novecento**. Ravenna: Longo Editore, 1973.

STEGAGNO PICCHIO, Luciana. **Storia della letteratura brasiliana**. Torino: Einaudi, 1997.

STEGAGNO PICCHIO, Luciana. Tris di poeti, uma rivisitazione. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **La visita**. Tradução: Luciana Stegagno Picchio. Milano: Libri Scheiwiller, 1996. p. 7-19.

TABUCCHI, Antonio. Introduzione. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Sentimento del mondo**: trentasette poesie scelte e tradotte da Antonio Tabucchi. Torino: Giulio Einaudi editore, 1987a. p. V-VII.

TORIELLO, Fernanda. Introduzione. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Un chiaro enigma**: da *Alguma poesia* a *Fazendeiro do ar*. Tradução: Fernanda Toriello. Bari: Adriatica Editrice, 1987b. p. 9-13. (Coll. Biblioteca di Lusitania).

TORIELLO, Fernanda. Introduzione. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **L'amore naturale**. Tradução: Fernanda Toriello. Bari: Adriatica Editrice, 1997. p. 7-13. (Coll. Biblioteca di Lusitania).

TORQUATO, Carolina Pizzolo. Breve estudo sobre a literatura brasileira na Itália: traduções entre 1882 e 1996. **Fragmentos**, n. 33, p. 381-393, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/view/8693>. Acesso em: 25 out. 2023.